

ΡΙΖΟΣΠΑΣΤΗΣ

ΣΕΠΤΕΜΒΡΗΣ 2009

ΟΡΓΑΝΟ ΤΗΣ ΚΕΝΤΡΙΚΗΣ ΕΠΙΤΡΟΠΗΣ ΤΟΥ ΚΟΜΜΟΥΝΙΣΤΙΚΟΥ ΚΟΜΜΑΤΟΣ ΕΛΛΑΔΑΣ

Mensagem aos participantes da Festa do Avante!

O Partido Comunista da Grécia (KKE) e o seu jornal diário «Rizospastis» trazem a sua saudação calorosa e fraterna ao PCP, seus membros, os trabalhadores, os pequenos e médios agricultores os MPME, a juventude, às milhares assistentes à Festa do Avante! Sentimos particularmente felizes por nos encontrarmos, após um ano cheio de lutas que temos dado juntos tanto em nossas países, como no âmbito internacional.

Temos compartilhado a batalha das eleições

Europeias, as lutas para que o grande capital pague, e não os trabalhadores, a crise capitalista, os esforços para rechaçar e enfrentar a ofensiva anticomunista. Uma ofensiva que tem como objectivo procurar caluniar e apagar da consciência popular a única alternativa real à barbárie capitalista, o Socialismo, especialmente hoje que os impasses do capitalismo se tornam mais visíveis em condições de crise. Temos lutado contra as guerras imperialistas, contra os projectos imperialistas dos EUA, do NATO e da EU.

Desejamos que o sucesso à Festa do Avante seja uma contribuição dinâmica para o maior êxito da CDU nas eleições legislativas autárquicas que aí vêm, para reivindicações dos trabalhadores e da juventude e suas para uma vida melhor, para a vida que merecem.

Afirmamos nossa solidariedade internacionalista com suas batalhas e esforços que se inscrevem em nossa luta comum para o derrube do capitalismo e a construção duma sociedade sem exploração, pobreza, doença, guerras, o Socialismo.

Europeias 2009: Resultado Positivo do KKE

O KKE, obteve 428.283 votos, 8,35%, elegendo 2 eurodeputados (o número dos eurodeputados da Grécia se reduziu de 24 a 22). Os partidos da Nova Democracia (partido liberal) e do PASOK (socialdemocratas) perderam votos e percentagem. A queda na votação da Nova Democracia fomentou o LAOS (extrema direita). O SYN-SYRIZA partido membro da PEE- sofreu um golpe (parecia nas sondagens com previstas até 18%, e declarava que elegeeria 4 eurodeputados) que disparou uma crise fortíssima no seu interior cuja raiz se coloca na própria política desta formação oportunista.

O Comité Central do KKE avalia positivo o resultado do partido sublinhando que as condições em quais se deu se aproximavam as de eleições legislativas. O Partido conseguiu enfrentar uma estratégia bem elaborada em centros do sistema desde 2007 que pretendia um golpe eleitoral e político contra o KKE, buscando deslocá-lo da terceira posição das forças políticas.

Neste contexto, destaca-se a campanha difamatória que lançaram contra o KKE as direcções do PASOK e do LAOS, apoiada ou tolerada pelos outros partidos, divulgado mentiras sujas

sobre as finanças do partido, pretendendo atacar a confiança popular que os comunistas gozam. Este ataque anticomunista ocorreu num momento em que tanto a Nova Democracia quanto o PASOK foram envolvidos em escândalos, e a situação social se agrava.

O comunicado do Comité Central sublinhou que o aumento dos ataques foi sobretudo uma resposta à unidade política e ideológica do Partido, que se confirmou e ampliou no XVIII Congresso. Nota que salienta também "Não pode haver descanso. O sistema económico e político do país e das potências imperialistas não desistirá facilmente, já que o seu objectivo é dar um golpe no KKE. O ataque anticomunista continuará com os seus truques sujos, por todas as vias e meios. Seu objectivo é atingir a força do KKE e especialmente o papel que pode desempenhar no desenvolvimento da luta de classes."

Agenda Internacional

✓ **Damas, 28-30 de Setembro.** Encontro Extraordinário de Partidos Comunistas e Operários em solidariedade com o povo



palestino e os demais povos do médio oriente
✓ **Nova Délhi, 20-22 de Novembro. XI Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários:**
«A crise económica internacional, as lutas dos trabalhadores e dos povos, as alternativas e o papel do movimento operário e comunista»

Incêndios: crime ecológico em nome dos lucros

Este verão Grécia sofreu um desastre ecológico sem precedentes, enfrentado a pior onda de incêndios desde 2007. Mais de 31.000 hectares de florestas e mais de 150 casas



foram queimados nos dias 21-24 de Agosto nas províncias de Attica, Evia e Biotia. O incêndio começou sexta-feira cerca de 40 quilómetros a nordeste de Atenas, e rapidamente se espalhou. O KKE mobilizou as suas organizações e militantes para apoiarem as autoridades locais no combate aos incêndios e na protecção das populações.

Aleka Pappariga. Secretária Geral do CC do KKE denunciou numa conferência de imprensa a política fundiária pelos incêndios florestais. Afirmou que os incêndios foram resultado de plano organizado e falou de crime organizado fruto da política

seguida pelo partido da Nova Democracia e pelo PASOK que servem os lucros e os interesses do capital e a comercialização de terras e florestas, apesar da redução drástica da prevenção, das faltas de equipamentos e infra-estruturas necessários.

Questão central para enfrentar com eficácia tais incêndios é a abolição propriedade privada na terra, a sua transformação em propriedade e fortuna popular que não pode ser sujeito de compravenda e especulação. Só a iniciativa popular, quando for militante, politizada e organizada pode enfrentar catástrofes semelhantes.

	Europeias 2009			Legislativas 2007			Europeias 2004		
	Votos	%	eleitos	Votos	%		Votos	%	
KKE	428.283	8,35	2	583.750	8,15	22	580.396	9,48	3
ND	1.655.636	32,29	8	2.994.979	41,84	152	2.633.574	43,01	11
Pasok	1.878.859	36,64	8	2.727.279	38,10	102	2.083.327	34,03	8
Syriza	240.898	4,70	1	361.101	5,04	14	254.447	4,16	1
Laos	366.615	7,15	2	271.809	3,80	10	252.429	4,12	1
Greens	178.964	3,49	1	75.502	1,05	-	40.873	0,67	-
Others	377.982	7,37		144.586	2,02	-	277.586	4,53	-

Na primeira fila da luta antim



Primeiro de Maio 2009. Milhares de trabalhadores participaram das manifestações promovidos pela PAME (Frente Militar de todos os trabalhadores a frente sindical clasista em Grécia), trazendo sua mensagem de ruptura e contra-ofensiva em 77 cidades. Participaram também muitos camponeses e trabalhadores auto-empregados.



A participação de trabalhadores imigrantes é cada vez maior nas iniciativas da PAME.



Os trabalhadores afirmam: nenhum sacrifício para os lucros da plutocracia. Reivindicamos a satisfação das nossas necessidades, um futuro melhor para nossos filhos! A riqueza que os trabalhadores produzem é imensa. Hoje há meios que permitiriam um nível superior de bem-estar. Temos a responsabilidade de fazer que toda a classe operaria tome consciência desta verdade, que a faça objectivo da luta comum som as outras camadas populares. Rejeitemos os dilemas e as teorias mentirosas do inimigo de classe. Organizemos a nossa contra-ofensiva em cada um lugar de trabalho, em cada uma freguesia, contra a política do capital, contra os seus suportes políticos e sindicais.



Lutas dos agricultores pequenos e médios dirigidas pela Articulação Militar de Camponeses (PASY). Os camponeses começaram com encontros e iniciativas nas aldeias, seguiram com manifestações nas cidades e culminaram com concentrações e bloqueios nas auto-estradas nacionais reivindicando o seu direito de permanecer e viverem em suas terras com dignidade. Demandaram que o governo retire as medidas contra os pequenos produtores, e promoveram reivindicações justas e urgentes como: compensação substancial do seu rendimento perdido, preços mínimos garantidos para todos seus produtos, baixa do custo da produção, reajustamento do apoio único segundo o índice nacional de preços e outros. Lutam para o derrubamento da CAP, juntos com os trabalhadores e os MPME.



Eleições Europeias: Os grandes comícios do partido demonstraram eram também uma demonstração do impacto do apelo do KKE ao povo para articular uma frente anti-imperialista, antimonopolista, na perspectiva do poder popular, do socialismo. Foto do comício central em Atenas.



monopolista - antiimperialista



Não ao anticomunismo! Não ao falsificação da história por parte da UE! Sob essas palavras de ordem numerosas iniciativas tiveram lugar por todo o país em locais históricos, onde aconteceram eventos importantes da luta anti-fascista.

«O nosso futuro não é o capitalismo. É o novo mundo, o socialismo», é a palavra de ordem dos jovens comunistas da KNE nas manifestações anti-imperialistas. Afirmam que os povos não têm interesse nenhum para pagarem tributo de sangue para os lucros dos imperialistas do NATO e da EU. Que não há razões nenhuns para suportarmos essas organizações da plutocracia que abrem caminho às vias petrolíferas massacrando os povos.

Dezenas de milhares de jovens participam cada ano da Festa da KNE (Juventude Comunista) e seu jornal «Odigitis». Eventos se realizam por todo o país, e culminam com a Festa central em Atenas no mês do Setembro.



Europeias 2009: Comunicado Comum de 21 Partidos Comunistas

Pela primeira vez, 21 partidos comunistas de países membros da União Europeia lançaram um comunicado comum para as eleições europeias. Em Grécia, o comunicado se apresentou numa conferência de imprensa com a secretária-geral do KKE Aleka Papariga onde participaram também o Carmelo Suarez, Secretário-Geral do Partido Comunista dos Povos da Espanha e o Gyula Thurmer, presidente do Partido dos Trabalhadores Comunistas Húngaros, o qual antes das eleições abandonou o Partido da Esquerda Europeia. «A prática demonstrou que o PEE apenas procura um capitalismo de rosto humano e não confronta o projecto imperialista» afirmou Gyula Thurmer.

No documento, os partidos comunistas destacam a sua alternativa, de uma sociedade socialista «sem exploração do homem pelo homem, sem pobreza, injustiça social e nem guerras imperialistas». Afirmam que a União Europeia não é reformável por causa do seu carácter de classe, e que a perspectiva dum «Europa de prosperidade para o povo, de paz, de direitos sociais e democráticos, não tem nada a ver com a UE do capital e da guerra».

Aleka Papariga salientou a importância dessa iniciativa e afirmou que a classe operária necessita de um projecto que confronte a União Europeia, especialmente em condições de aguda crise económica capitalista.

O comunicado chama à luta por aumentos reais de salários e pensões, trabalho fixo e decente, direitos para os trabalhadores imigrantes, sistemas públicos e gratuitos de saúde e segurança social, educação grátis e pública para todos, pela protecção real do meio ambiente, pelo apoio ao pequeno e médio camponês, contra o militarismo, OTAN e as bases militares. Os partidos comunistas defendem o direito de cada um povo a escolher sua própria via de desenvolvimento, reafirmam sua solidariedade com todos os povos que lutam, e reivindicam a abolição da posição comum da UE para a Cuba.

Uma série de acções comuns, como a participação recíproca em iniciativas centrais em frente das eleições, assinalaram a dimensão internacionalista deste esforço. No comício central do KKE em Atenas, participou e interveio por parte do PCP a camarada Ana Rosa Rabiais, membro do comité central.

Contra A Escalada Anticomunista Na Europa

Após a contra-revolução nos países socialistas da Europa, o anti-comunismo ressurgiu como política estatal com expressões nas instituições internacionais. O Parlamento Europeu, os demais órgãos da UE, o Conselho da Europa, tornam-se em instrumentos da escalada anticomunista e a falsificação da história.

73 Partidos Comunistas e Operários num comunicado comum condenaram a resolução anti-comunista adoptada pela Assembleia Parlamentar da Organização para a Segurança e Cooperação Europeia em 3 de julho 2009 em Vilnius, Lituânia. Essa resolução pretende uma grosseira falsificação da história e nega o papel da União Soviética na vitória sobre o nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial, tenta equiparar o comunismo com o nazi-fascismo e constitui mais um passo perigoso pretendendo criminalizar a própria ideologia comunista e a luta pelo socialismo.

O comunicado salientava que «O



agravamento do anti-comunismo na Europa não é um fenómeno passageiro. Mostra o medo da classe dominante diante da exacerbação da crise do capitalismo, da urgência da abolição da exploração capitalista e da necessidade de uma mudança fundamental na sociedade» e chamava aos todos os trabalhadores, independentemente se concordam ou não com os comunistas, que repelassem os ataques anti-comunistas, já que a história tem provado que o anticomunismo sempre preludia ataques generalizados contra

os povos.

No mês de Agosto, cerca de 600 comunistas de 25 países eleitos em parlamentos, autarquias, direcções de sindicatos e outras organizações populares, pronunciaram contra a pretensão da União Europeia de igualar o nazismo com o comunismo com a proclamação de 23 de Agosto, dia em que se firmou o pacto de não agressão Molotov-Ribbentrop, como «dia de comemoração dos seus vítimas»!!!

18º Congresso do KKE Discuta o Tema do Socialismo

O 18º Congresso do KKE, celebrado em Atenas entre 18 e 22 de Fevereiro do 2009, deu um significativo passo adiante na discussão teórica sobre as razões da contra-revolução em União Soviética e os outros países socialistas iniciada em 1995 com uma conferência nacional sobre o tema e nas pesquisas que seguiram.

A opinião do KKE é que a revitalização da perspectiva socialista é directamente ligada com a interpretação da derrota temporal do socialismo no século passado, um esforço que necessário para todos os partidos comunistas.

A resolução é também uma contribuição ao movimento comunista internacional, reforçado a frente contra a ideologia burguesa, a



social-democracia internacional e as vistas oportunistas que reciclam velhas quimeras falhadas como «renovação».

A resolução do congresso defende a contribuição histórica do sistema socialista e a validade do Marxismo-Leninismo e dos seus ensinamentos. Clarifica posições teóricas sobre o socialismo como fase inferior e a primeira do comunismo. Abordando as causas da vitória da contra-revolução, o documento focaliza em questões relacionadas com o desenvolvimento da economia durante a construção do socialismo

na URSS, o papel do Partido Comunista, o desenvolvimento do poder soviético, tanto como aspectos da estratégia do movimento comunista internacional. Faz uma análise crítica e auto-crítica do posicionamento do KKE, clarificando ao mesmo tempo que a defesa da contribuição do socialismo no século XX é uma opção consciente do nosso Partido tanto no passado como actualmente.

Enriqueça a nossa concepção programática sobre o socialismo com as conclusões fundamentais desta discussão.